

**SIMPÓSIO MERCADOS DE PROTEÇÃO E GOVERNANÇA DA  
SEGURANÇA**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

**12 a 14 de junho de 2019**

**GT 1 GOVERNANÇA MULTICÊNTRICA DA SEGURANÇA**

**Perspectivas teóricas da literatura internacional nos estudos  
sobre a segurança privada no Brasil**

**Gabriel Patriarca**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOC) da  
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Perspectivas teóricas da literatura internacional nos estudos sobre a segurança privada no Brasil

Gabriel Patriarca<sup>1</sup>

**Resumo:** Novas perspectivas teóricas emergiram refletindo a pluralização dos sistemas de policiamento no contexto anglo-saxão, cuja face mais visível é a expansão do setor de segurança privada. Embora essa também seja uma realidade brasileira, pouco se sabe sobre a influência da literatura internacional na literatura nacional sobre o tema. O objetivo deste trabalho é apresentar três das principais perspectivas teóricas da literatura internacional – governança nodal, pluralismo ancorado e redes de segurança – e analisar sua influência nos estudos sobre a segurança privada no Brasil. Por meio de análise de redes sociais, realizada a partir das referências bibliográficas da literatura nacional sobre o tema, os resultados preliminares indicam que a governança nodal é a perspectiva teórica mais influente, mas que menos da metade da literatura nacional faz referência a qualquer uma das perspectivas teóricas da literatura internacional – referências mais presentes nos trabalhos das ciências sociais.

**Palavras-chave:** segurança privada; governança nodal; pluralismo ancorado; redes de segurança.

### Introdução

Muitos estudos teóricos e empíricos iluminaram as transformações que ocorreram nos sistemas de policiamento, em diversos países, desde a segunda metade do século XX. Sistemas centrados no policiamento estatal, refletidos em estudos voltados à polícia e suas práticas, deram lugar a sistemas mais pluralistas em que o controle do crime é realizado por diversos atores estatais e não estatais, formais e informais, locais e globais (BAYLEY; SHEARING, 2001; ABRAHAMSEN; WILLIAMS, 2009). A expansão do setor de segurança privada é uma das faces mais visíveis dessa pluralização. Em meados dos anos 2000, o contingente deste setor superava o das polícias em pelo menos 31 países de 70 com dados disponíveis, e também a nível global, com a soma desse contingente nos 70 países superando o das polícias quase duas vezes – alcançando uma proporção de 1.81 profissional de segurança privada para cada policial (FLORQUIN, 2011). A expansão desse setor também é um dos temas centrais das novas perspectivas teóricas que emergiram refletindo essa pluralização dos sistemas de policiamento em países como Estados

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOC) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: gabriel-patriarca@hotmail.com.

Unidos, Canadá e Inglaterra, tais como a governança nodal, o pluralismo ancorado e as redes de segurança (WOOD; DUPONT, 2006; SCARPELLO, 2016).

Reconhecendo que a expansão do setor de segurança privada também é uma realidade brasileira, diversos autores ressaltaram as limitações da literatura sobre o tema no país. Tanto no início como no final da década de 1990, Paixão (1991) e Musumeci (1998) chamaram atenção para a carência de estudos sobre esse “problema moderno” somado aos “problemas antigos” da segurança pública no Brasil. Segundo Muniz e Paes-Machado (2010, p. 439), a distinção entre policiamento e polícia ainda é pouco compreendida no país, impossibilitando teorias que reconheçam que, “em lugar de estar restrita a uma única organização, a polícia pública e estatal, a atividade de policiamento é realizada por uma vasta gama de organizações e arranjos coletivos”. Com poucos esforços teóricos e empíricos, muitas das perguntas, conceitos e evidências desenvolvidas na literatura anglo-saxã ainda não teriam sido incorporadas na agenda dos pesquisadores brasileiros (LOPES, 2013). Contudo, ainda pouco se sabe sistematicamente sobre a influência da literatura internacional nos estudos sobre o tema no país.

O objetivo deste trabalho é explorar essa influência das perspectivas teóricas da literatura internacional sobre a pluralização do policiamento nos estudos sobre a segurança privada no Brasil. Para isso, o trabalho apresenta a governança nodal, o pluralismo ancorado e as redes de segurança, três principais perspectivas teóricas da literatura internacional que emergiram nas últimas décadas, e analisa as referências aos trabalhos associados a estas perspectivas pela produção acadêmica sobre a segurança privada no Brasil. O trabalho está organizado em três seções e conclusões. A primeira seção apresenta brevemente as três perspectivas teóricas da literatura internacional. A segunda seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no trabalho. A terceira seção explora a influência dessas perspectivas teóricas nos estudos sobre a segurança privada no Brasil. As conclusões elencam alguns dos principais achados do trabalho.

### **Perspectivas teóricas da literatura internacional**

Entre as perspectivas teóricas que emergiram diante da expansão do setor de segurança privada no contexto anglo-saxão, a governança nodal ganhou proeminência como uma das pioneiras. Segundo Bayley e Shearing (2001), um dos

principais aspectos da pluralização do policiamento envolve o surgimento de atores não estatais responsáveis por autorizar e prover segurança – em poucas palavras, efetivamente governar a segurança. Esses atores não estatais foram então entendidos como nós de uma rede mais ampla que também inclui nós estatais. Nesse sentido, um dos principais esforços da governança nodal foi não atribuir prioridade conceitual a nenhum conjunto de nós estatais ou não estatais envolvidos no policiamento, considerando suas contribuições à segurança como questões empiricamente abertas (SHEARING; WOOD, 2003). O quadro teórico estabelecido para essas pesquisas empíricas contempla os principais atributos desses nós, tais como suas mentalidades (modos de pensar sobre a segurança e como abordá-la); tecnologias (técnicas e métodos utilizados para converter mentalidades em ações); instituições (infraestrutura e formas organizacionais utilizadas para implementar mentalidades e tecnologias); e práticas (resultado da combinação desses diversos elementos) (JOHNSTON; SHEARING, 2003; BURRIS, 2004).

O pluralismo ancorado emergiu como a principal perspectiva teórica alternativa à governança nodal. Como White (2011) aponta, uma das principais distinções entre as duas perspectivas diz respeito ao papel do Estado em termos normativos e empíricos, uma vez que o pluralismo ancorado assume uma posição normativa em prol do Estado. Esse posicionamento normativo vem acompanhado de uma agenda de pesquisas empíricas focadas na provisão estatal de segurança. De acordo com seus proponentes, crenças e normas arraigadas persistem em torno da ideia de que a segurança deve ser provida pelo Estado, livre da interferência de interesses comerciais (WHITE, 2011). Portanto, essa perspectiva discorda fundamentalmente de que o Estado é apenas um entre tantos outros nós responsáveis por autorizar e prover segurança (BOUTELLIER; VAN STEDEN, 2011). De acordo com Loader e Walker (2007), o Estado tem um papel necessário e virtuoso na realização da segurança como um bem público e, portanto, deve ancorar a provisão de segurança coletiva, embora deva haver tanto pluralismo quanto possível. O desafio de encontrar um equilíbrio ótimo, segundo os autores, exige o abandono do ceticismo *a priori* em relação ao Estado, além da reafirmação de sua virtude e prioridade.

Por fim, as redes de segurança têm ganhado espaço como uma terceira perspectiva teórica e empírica, cuja definição e tipologia inaugurais foram estabelecidas por Dupont (2004). Distinguindo-as em redes locais, institucionais, internacionais e virtuais/informacionais, as redes de segurança foram definidas pelo

autor como “um conjunto de agentes ou nós institucionais, organizacionais, comunais ou individuais interconectados a fim de autorizar e/ou prover segurança em benefício de interessados internos ou externos” (DUPONT, 2004, p. 78, **tradução nossa**).<sup>2</sup> De acordo com o quadro teórico estabelecido por Dupont (2004), as dinâmicas internas das redes de segurança são estabelecidas não apenas pela cooperação entre os nós que as compõem, mas também pela disputa por melhores posições no interior das redes. Partindo da teoria bourdieusiana, Dupont (2004) propõe que esses nós mobilizam capitais econômicos (recursos financeiros alocados via processo fiscal ou mercado); políticos (proximidade com a máquina governamental e capacidade de influenciar ou direcionar esta máquina); culturais (agregado de conhecimento e *expertise*); sociais (relações sociais que permitem a constituição, manutenção e expansão das redes); e simbólicos (autoridade perante outros atores e mecanismos de legitimidade) a fim de manter ou melhorar suas posições. Ferramentas analíticas também acompanharam os debates sobre redes de segurança, especificamente a análise de redes sociais (DUPONT, 2006).

Apesar das divergências explícitas, a governança nodal, o pluralismo ancorado e as redes de segurança possuem diversas interseções e contribuem mutuamente umas às outras. Por exemplo, Dupont (2004) sustenta que, diante da introdução de novas mentalidades e práticas pela segurança privada, as polícias enfatizariam os capitais político, cultural e simbólico, em oposição à dependência dos capitais econômico e social por atores privados. Isso reflete argumentos centrais do pluralismo ancorado, como o de que crenças e normas arraigadas que associam a segurança ao Estado produzem poder simbólico, apoio cultural e legitimidade das polícias, resultado inverso em relação à segurança privada, que dispõe de pouco desse poder, apoio e legitimidade, motivo pelo qual se dedica a diversas atividades de legitimação (WHITE, 2011). Por outro lado, a análise de redes de segurança também se beneficia dos atributos internos dos nós, enfatizados pela governança nodal. Boutellier e Van Steden (2011), por exemplo, propõem uma agenda de pesquisa que mapeie a diversidade dos nós existentes nas redes de segurança e as características de seus vínculos, bem como suas mentalidades, tecnologias, instituições e práticas. No mesmo sentido, Burris destaca que:

---

<sup>2</sup> “[...] a set of institutional, organizational, communal or individual agents or nodes that are interconnected in order to authorize and/or provide security to the benefit of internal or external stakeholders”.

A teoria da governança nodal é destinada a enriquecer a teoria das redes concentrando a atenção e trazendo mais clareza às características internas dos nós e, portanto, à análise de como o poder é realmente criado e exercido dentro de um sistema social. Embora o poder seja transmitido através das redes, o ponto real onde o conhecimento e a capacidade são mobilizados para transmissão é o nó (BURRIS, 2004, p. 341, **tradução nossa**).<sup>3</sup>

Apesar do estabelecimento dessas perspectivas teóricas na literatura internacional, pouco se sabe sobre a influência de cada uma delas nos estudos sobre o setor de segurança privada no Brasil, cuja expansão também é significativa. O surgimento formal desse setor no país remonta ao Decreto-Lei 1.034 de 1969, que regulamentou tais serviços e obrigou instituições financeiras a contar com segurança privada em razão do aumento de assaltos a bancos por movimentos de oposição política à ditadura militar. Em 1983, os serviços foram novamente regulados e deixaram de ser exclusividade das instituições financeiras (CUBAS, 2005). Entre 1985 e 1995, o número de profissionais do segmento comercial da segurança privada cresceu 112%, alcançando 422 mil profissionais. No mesmo período, o setor de segurança pública, composto pelas polícias militar e civil, corpo de bombeiros e sistema penitenciário, cresceu 44%, com os contingentes somados das polícias militar e civil alcançando 494 mil profissionais (MUSUMECI, 1998). Mais recentemente, de acordo com o 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, os contingentes somados destas polícias eram de 552 mil profissionais no ano de 2014, em comparação aos 519 mil que compunham o segmento comercial da segurança privada no ano de 2015 (LIMA; BUENO, 2016).

### **Procedimentos metodológicos**

A influência das perspectivas teóricas da literatura internacional foi explorada por meio de análise de redes sociais, realizada a partir das referências bibliográficas de artigos, dissertações e teses sobre a segurança privada no Brasil. Para a identificação e coleta dessas produções foram utilizados 19 termos de busca no Portal de Periódicos da Capes e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.<sup>4</sup> Ao todo,

---

<sup>3</sup> “The theory of nodal governance is intended to enrich network theory by focusing attention on and bringing more clarity to the internal characteristics of nodes and thus to the analysis of how power is actually created and exercised within a social system. While power is transmitted across networks, the actual point where knowledge and capacity are mobilized for transmission is the node.”

<sup>4</sup> “segurança privada”; “segurança patrimonial”; “vigilância privada”; “vigilância patrimonial”; “segurança orgânica”; “vigilância orgânica”; “serviços de segurança”; “serviços de vigilância”; “serviços de proteção”; “serviços privados de segurança”; “serviços privados de vigilância”; “serviços privados de

foram identificados 47 artigos, 46 dissertações e 10 teses, mas 19 destas 103 produções não tinham seu acesso disponível *on-line*. Portanto, foram coletadas 84 produções sobre o tema – 42 artigos, 34 dissertações e 8 teses.

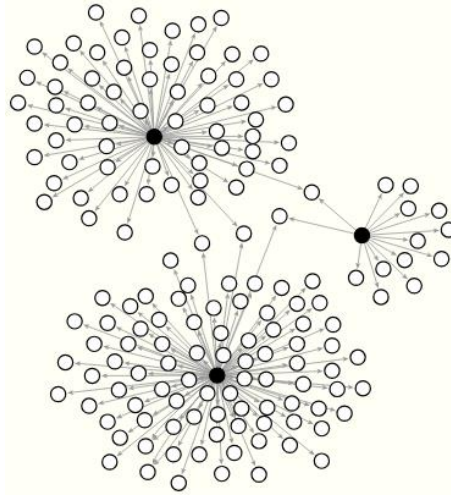
As referências bibliográficas de cada uma dessas 84 produções foram recodificadas em um banco de dados relacional para análise por meio do *software* de análise de redes sociais *Pajek* (DE NOOY; MRVAR; BATAGELJ, 2018). Cada uma dessas produções teve suas referências bibliográficas transformadas em uma rede – chamada pessoal ou egocêntrica –, estruturando uma rede mais ampla por meio de citações comuns entre as produções. A Figura 1 exemplifica esse processo, apresentando três redes egocêntricas construídas a partir das referências bibliográficas de duas dissertações e um artigo sobre a segurança privada no Brasil, representados pelos pontos pretos. Quatro referências comuns ligam as três redes egocêntricas em uma rede mais ampla – entre tais referências estão uma dissertação e uma tese, também sobre a segurança privada no Brasil, que posteriormente tiveram suas redes egocêntricas construídas e deram continuidade ao processo.

A Figura 2 apresenta a rede completa. Cada texto, seja uma das 84 produções coletadas e analisadas, seja uma referência bibliográfica dessas produções, é representado por um ponto na rede. A citação de uma das 84 produções coletadas a um dado texto é uma linha que liga os dois pontos – embora o alto número de nós e linhas da rede torne difícil visualizar. Um mesmo texto publicado em diferentes idiomas ou como artigo de periódico e capítulo de livro, por exemplo, foi recodificado como um mesmo ponto, a fim de concentrar todas as citações de um mesmo texto. Variáveis categóricas, representadas por cores na figura, distinguem as produções sobre a segurança privada no Brasil de suas referências bibliográficas, que também foram classificadas de acordo com sua perspectiva teórica. Além das três perspectivas teóricas enfatizadas no trabalho, também são identificadas outras duas perspectivas da literatura internacional – as *global security assemblages* e a economia política da segurança privada – a fim de possibilitar comparações. As análises mensuram as citações das produções acadêmicas sobre a segurança privada no Brasil aos textos associados às perspectivas teóricas da literatura internacional.

---

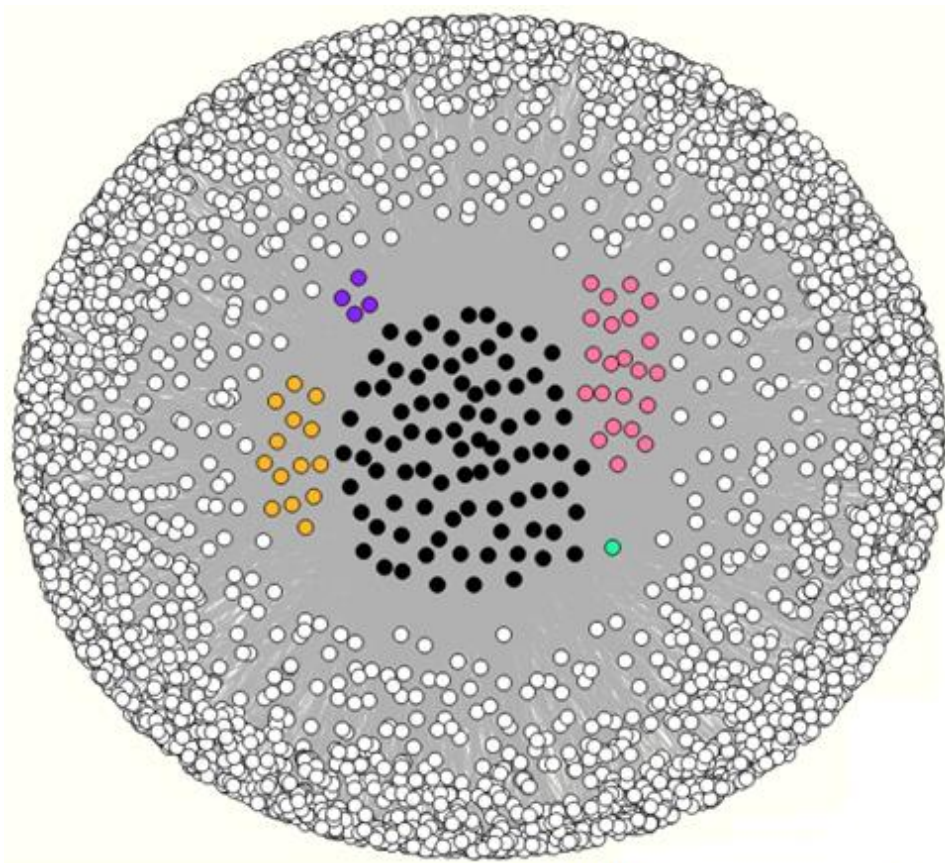
proteção”; “setor privado de segurança”; “sistema privado de segurança”; “privatização da segurança”; “privatização do policiamento”; “policiamento privado”; “vigilante” e “vigia” – no Portal de Periódicos da Capes, particularmente, as buscas com os termos “vigilante” e “vigia” foram complementadas com “AND” (contém) ‘segurança’”.

**Figura 1 – Exemplo de redes egocêntricas e estruturação da rede de citações**



Fonte: o próprio autor.

**Figura 2 – Rede completa**



**Legenda:**

- Segurança privada no Brasil
- Governança nodal
- Pluralismo ancorado
- Global security assemblages
- Economia política da segurança privada
- Outros

Fonte: o próprio autor



## Análises

A rede completa apresentada na Figura 2, formada pelas redes egocêntricas dos 84 artigos, dissertações e teses sobre a segurança privada no Brasil, possui 4172 nós (textos) e 5750 arcos (setas que representam as citações). A Tabela 1 apresenta o número de textos associados às perspectivas teóricas da literatura internacional, citados por essa produção brasileira. Pelo menos 41 textos dessas perspectivas foram citados nos estudos sobre a segurança privada no Brasil. A maior parte está associada à governança nodal e ao pluralismo ancorado, as duas principais perspectivas teóricas que emergiram diante da expansão do setor de segurança privada no contexto anglo-saxão.

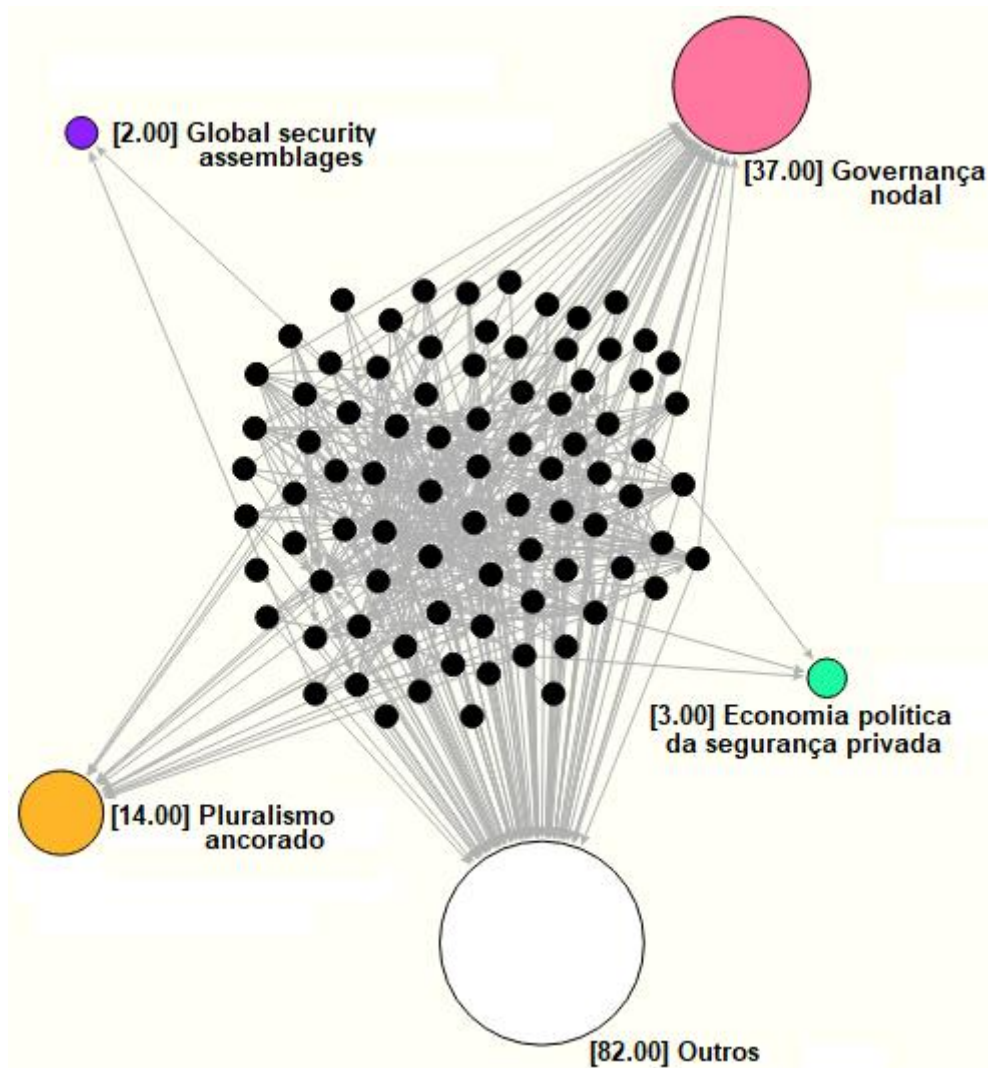
**Tabela 1** - Número de textos por perspectiva teórica da literatura internacional

<b>Perspectivas teóricas</b>	<b>N</b>
Governança nodal	22
Pluralismo ancorado	14
Global security assemblages	4
Economia política da segurança privada	1

**Fonte:** o próprio autor.

Para analisar quantos estudos sobre a segurança privada no Brasil citam algum texto associado a cada perspectiva teórica, a Figura 3 encolhe os pontos da rede referentes a cada perspectiva teórica, transformando-os em apenas um ponto que concentra todas as citações recebidas. A medida da análise de redes sociais utilizada aqui – e também nas discussões seguintes – é denominada centralidade de grau, analisando o número de citações recebidas como um indicador de centralidade na rede. A figura demonstra que a perspectiva teórica citada no maior número de estudos sobre a segurança privada no Brasil é a governança nodal. 37 produções acadêmicas sobre o tema no Brasil citam algum texto dessa perspectiva teórica, o que representa 44% dessas produções brasileiras. Em comparação, 14 produções acadêmicas sobre a segurança privada no Brasil citam algum texto do pluralismo ancorado, o que representa 17% dessas produções.

**Figura 3 – Centralidade de grau das perspectivas teóricas**



Fonte: o próprio autor.

A maior influência da governança nodal também pode ser analisada pelo número de citações recebidas por cada um de seus textos, uma vez que os textos associados à governança nodal são significativamente mais citados do que os mais citados do pluralismo ancorado – e, portanto, têm maior centralidade de grau. Por exemplo, o texto mais citado da governança nodal recebeu 21 citações pelos estudos sobre a segurança privada no Brasil, enquanto o mais citado do pluralismo ancorado recebeu apenas seis. Em conjunto, os 22 textos associados à governança nodal receberam 126 citações, enquanto os 14 textos associados ao pluralismo ancorado receberam apenas 32.

Contudo, apesar dessa discussão sobre a maior ou menor influência de cada perspectiva teórica, chama atenção o fato de que apenas 39 estudos sobre a

segurança privada no Brasil, que representam 46% de toda essa produção, citam algum texto associado às perspectivas teóricas. Inversamente, 54% das produções acadêmicas sobre a segurança privada no Brasil não citam nenhum texto associado às perspectivas teóricas da literatura internacional. A perspectiva teórica das redes de segurança, particularmente, ainda não encontrou espaço nessa literatura no Brasil.

Desses 39 estudos que citam algum texto associado às perspectivas teóricas da literatura internacional, 26 são de autoria de cientistas sociais – dissertações e teses nas áreas de ciências sociais, sociologia, antropologia ou ciência política, e artigos cuja área de formação do(a) primeiro(a) autor(a) é alguma dessas áreas. Considerando que 35 das 84 produções coletadas e analisadas são de autoria de cientistas sociais, 74,3% dessas produções das ciências sociais citam algum texto associado às perspectivas teóricas da literatura internacional. Em contraposição, 49 das 84 produções coletadas e analisadas são de outras áreas, e apenas 13 (26,5%) citam algum texto associado às perspectivas teóricas da literatura internacional. Esses dados indicam o caminho para um aprofundamento da pesquisa sobre a influência dessas perspectivas teóricas nos estudos sobre o tema no Brasil.

## **Conclusões**

Diante da pluralização dos sistemas de policiamento nos Estados Unidos, no Canadá e na Inglaterra, cuja face mais visível é a expansão do setor de segurança privada, perspectivas teóricas emergiram na literatura internacional (WOOD; DUPONT, 2006; SCARPELLO, 2016). Embora pouco se saiba sistematicamente sobre a influência dessas perspectivas teóricas nos estudos sobre a segurança privada no Brasil, geralmente se considera que os desenvolvimentos dessa literatura anglo-saxã ainda não foram incorporados à agenda de pesquisa brasileira, embora a pluralização do policiamento também seja uma realidade no país (LOPES, 2013). O objetivo desta pesquisa foi explorar essa influência.

A perspectiva teórica da literatura internacional mais influente nos estudos sobre a segurança privada no Brasil é a governança nodal. Seus textos são citados em um maior número de produções acadêmicas brasileiras e são individualmente muito mais influentes do que os textos das demais perspectivas. Contudo, menos da metade da produção acadêmica sobre a segurança privada no Brasil cita algum texto associado a qualquer perspectiva teórica da literatura especializada internacional.

Essas poucas produções acadêmicas correspondem sobretudo às realizadas por cientistas sociais, que em sua maioria são influenciados por aquelas perspectivas.

Os resultados da análise exploratória realizada neste trabalho indicam novas perguntas sobre a influência da governança nodal, do pluralismo ancorado e demais perspectivas teóricas da literatura internacional nos estudos sobre a segurança privada no Brasil. Por exemplo, quais elementos dessas perspectivas têm sido mobilizados no país? Os estudos sobre a segurança privada no Brasil, quando influenciados pela governança nodal, têm analisado mentalidades, tecnologias, instituições e práticas de atores públicos e privados? Quando influenciados pelo pluralismo ancorado, têm analisado o modo como a segurança, mesmo pluralizada, é encorada pela polícia e pelo Estado como um todo? Enfim, os debates entre tais perspectivas da literatura internacional são reconhecidos pelos estudos sobre a segurança privada no Brasil? Responder estas perguntas pode possibilitar um diálogo frutífero entre os estudos nacionais e internacionais sobre o tema, além de preencher lacunas pela mobilização de perspectivas ignoradas até o momento, principalmente as redes de segurança.

## Referências

ABRAHAMSEN, R.; WILLIAMS, M. Security beyond the state: global security assemblages in international politics. **International Political Sociology**, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2009.

BAYLEY, D.; SHEARING, C. **The new structure of policing**: description, conceptualization, and research agenda. Research report. New York: National Institute of Justice, 2001.

BOUTELLIER, H.; VAN STEDEN, R. Governing nodal governance: the 'anchoring' of local security networks. In: CRAWFORD, A. **International and comparative criminal justice and urban governance**: convergence and divergence in global, national and local settings. Cambridge: Cambridge University Press, p. 461-482, 2011.

BURRIS, S. Governance, microgovernance and health. **Temple Law Review**, v. 77, p. 335-361, 2004.

CUBAS, V. **Segurança privada**: a expansão dos serviços de proteção e vigilância em São Paulo. São Paulo: Associação Editorial Humanitas,/Fapesp, 2005.

DE NOOY, Wouter; MRVAR, Andrej; BATAGELJ, Vladimir. **Exploratory social network analysis with Pajek**. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

DUPONT, B. Security in the age of networks. **Policing and Society**, v. 14, n. 1, p. 76-91, 2004.

\_\_\_\_\_. Delivering security through networks: surveying the relational landscape of security managers in an urban setting. **Crime, Law & Social Change**, v. 45, p. 165-184, 2006.

FLORQUIN, N. The booming business: private security and small arms. In: LEBRUN, Emile; MCDONALD, G. (Coord.). **Small Arms Survey 2011: states of security**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 101-133, 2011.

JOHNSTON, L.; SHEARING, C. **Governing security: explorations in policing and justice**. London: Routledge, 2003.

LIMA, R. S.; BUENO, S. (Coord.). **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2016**. 10 ed. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2016.

LOADER, I.; WALKER, N. **Civilizing security**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LOPES, C. O setor de segurança privada da região metropolitana de São Paulo: crescimento, dimensões e características. **Caderno CRH**, v. 26, n. 69, p. 599-617, 2013.

MUNIZ, J.; PAES-MACHADO, E. Polícia para quem precisa de polícia: contribuições aos estudos sobre policiamento. **Caderno CRH**, v. 23, n. 60, p. 437-447, 2010.

MUSUMECI, L. **Serviços privados de vigilância e guarda no Brasil: um estudo a partir de informações da PNAD – 1985/95**. Rio de Janeiro: IPEA, Textos para Discussão n. 56, 1998.

PAIXÃO, A. Segurança privada, direitos humanos e democracia: notas preliminares sobre novos dilemas políticos. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 31, p. 131-141, 1991.

SCARPELLO, F. Toward the political economy of plural policing: taking stock of a burgeoning literature. **International Studies Review**, v. 19, n. 3, p. 407-429, 2016.

SHEARING, C.; WOOD, J. Nodal governance, democracy, and the new 'denizens'. **Journal of Law and Society**, v. 30, n. 3, p. 400-419, 2003.

WHITE, A. The new political economy of private security. **Theoretical Criminology**, v. 16, n. 1, p. 85-101, 2011.

WOOD, J.; DUPONT, B. **Democracy, society and the governance of security**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.